MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ECOSSISTEMAS EDUCACIONAIS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PEDAGOGICAL MEDIATION IN DIGITAL EDUCATIONAL ECOSYSTEMS: CONTRIBUTIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE TO TEACHING AND LEARNING PROCESSES

MEDIACIÓN PEDAGÓGICA EN ECOSISTEMAS EDUCACIONALES DIGITALES: CONTRIBUCIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL A LOS PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

10.56238/IICONEDUCA-067

Rodolfho de Aquino Lira
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: rodolfho13@hotmail.com

Davison Saraiva de Sousa
Mestre em Matemática
Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
E-mail: davison.saraiva05@gmail.com

Isaac Rodrigues Santos
Mestre
Instituição: MUST University (Estados Unidos)
E-mail: isaacr354@gmail.com

Wildeni Gomes Silva
Mestrando em Educação
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: willgomesfcc@gmail.com

Francilino Paulo de Sousa
Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã
Instituição: Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)
E-mail: fpslm@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-4880-3564

Jardelson de Medeiros Silva
Especialista em Gestão Escolar
Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
E-mail: jardelsonmedeirossilva@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4592-080X

Paulo Cesar Mendes
Doutorando em Cultura, Relações Sociais e Gênero
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: paulocesarmndes@gmail.com

Guilherme de Lima Castro
Doutor em Química
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: prof.guilherme.castro@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4975-536X

José Antonio da Silva
Doutor em Ciências Jurídicas
Instituição: São Luís University (SLU)
E-mail: janthonius@uol.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9137-220X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1955889659861068

Melissa Pontes Rebelo
Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Christian Business School
E-mail: melpvs@yahoo.com.br

Francisco Evilasio de Sousa
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail: fcosousa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-3026-0476

Luciana Souza dos Santos Magalhães
Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Universidad del Sol (Unades), Paraguai
E-mail: luhconcurseira2023@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3549-2649

Lorena Stein Carlos de Souza
Acadêmica de Medicina
Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
E-mail: lorenasteincarlosdesouza@gmail.com

Luiz Arnoni Fraga Lizardo
Especialista em Inteligência Artificial e Machine Learning
Instituição: Universidade Anhanguera
E-mail: luiz.arnoni@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7989-6884

Gleice Kelly Rocha do Nascimento
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação
Instituição: MUST University (Estados Unidos)
E-mail: kelibras10@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-3580-6501

Fábio Cantuária Ribeiro
Doutor em Produção Vegetal
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: cfabio694@gmail.com

RESUMO
Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da Inteligência Artificial para a mediação pedagógica em ecossistemas educacionais digitais e suas repercussões nos processos de ensino e aprendizagem, considerando suas possibilidades de apoio às práticas docentes, à personalização da aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia discente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, contemplando produções científicas relacionadas à Inteligência Artificial na educação, mediação pedagógica, tecnologias digitais, ecossistemas educacionais digitais e processos de ensino e aprendizagem, publicadas entre 2018 e 2025. Os resultados evidenciaram que a Inteligência Artificial pode contribuir para a diversificação das estratégias pedagógicas, produção e organização de conteúdos, elaboração de atividades, personalização das experiências educacionais e acompanhamento da aprendizagem. Verificou-se, ainda, que essas tecnologias podem favorecer a autonomia e a aprendizagem autorregulada, desde que sua utilização seja acompanhada por orientação docente e pelo desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes. Em contrapartida, foram identificados desafios relacionados à confiabilidade das informações, autoria, integridade acadêmica, privacidade, dependência tecnológica e uso indiscriminado de conteúdos gerados artificialmente. Constatou-se que a mediação docente permanece fundamental para contextualizar informações, orientar o uso das ferramentas e promover experiências de aprendizagem reflexivas e significativas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Mediação Pedagógica. Tecnologias Digitais. Ensino e Aprendizagem. Educação Digital.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the contributions of Artificial Intelligence to pedagogical mediation in digital educational ecosystems and its repercussions on teaching and learning processes, considering its possibilities for supporting teaching practices, personalizing learning, and developing student autonomy. Methodologically, this is a qualitative research, developed through a bibliographic review, covering scientific productions related to Artificial Intelligence in education, pedagogical mediation, digital technologies, digital educational ecosystems, and teaching and learning processes, published between 2018 and 2025. The results showed that Artificial Intelligence can contribute to diversifying pedagogical strategies, producing and organizing content, developing activities, personalizing educational experiences, and monitoring learning. It was also found that these technologies can promote autonomy and self-regulated learning, provided that their use is accompanied by teaching guidance and the development of students' critical thinking skills. On the other hand, challenges were identified related to information reliability, authorship, academic integrity, privacy, technological dependence, and indiscriminate use of artificially generated content. It was found that teaching

mediation remains fundamental for contextualizing information, guiding tool use, and promoting reflective and meaningful learning experiences.

Keywords: Artificial Intelligence. Pedagogical Mediation. Digital Technologies. Teaching and Learning. Digital Education.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las contribuciones de la Inteligencia Artificial a la mediación pedagógica en ecosistemas educacionales digitales y sus repercusiones en los procesos de enseñanza y aprendizaje, considerando sus posibilidades de apoyo a las prácticas docentes, la personalización del aprendizaje y el desarrollo de la autonomía estudiantil. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, desarrollada a través de una revisión bibliográfica, cubriendo producciones científicas relacionadas con la Inteligencia Artificial en la educación, mediación pedagógica, tecnologías digitales, ecosistemas educacionales digitales y procesos de enseñanza y aprendizaje, publicados entre 2018 y 2025. Los resultados mostraron que la Inteligencia Artificial puede contribuir a diversificar estrategias pedagógicas, producir y organizar contenidos, desarrollar actividades, personalizar experiencias educacionales y monitorear el aprendizaje. También se encontró que estas tecnologías pueden promover la autonomía y el aprendizaje autorregulado, siempre que su uso esté acompañado por orientación docente y el desarrollo de la capacidad de pensamiento crítico de los estudiantes. Por el contrario, se identificaron desafíos relacionados con la confiabilidad de la información, la autoría, la integridad académica, la privacidad, la dependencia tecnológica y el uso indiscriminado de contenidos generados artificialmente. Se encontró que la mediación docente sigue siendo fundamental para contextualizar la información, orientar el uso de herramientas y promover experiencias de aprendizaje reflexivas y significativas.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Mediación Pedagógica. Tecnologías Digitales. Enseñanza y Aprendizaje. Educación Digital.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais aos contextos educacionais tem promovido transformações nas formas de ensinar, aprender, interagir e produzir conhecimentos. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais, recursos multimídia e, mais recentemente, ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA) passaram a integrar diferentes práticas pedagógicas. Nesse cenário, constituem-se ecossistemas educacionais digitais caracterizados pela interação entre sujeitos, tecnologias, conteúdos e estratégias de aprendizagem, demandando novas formas de planejamento e mediação pedagógica. Conforme Conte, Matindingue e Sperb (2025), as redes digitais e os recursos de Inteligência Artificial ampliam as possibilidades das práticas educativas, ao mesmo tempo que introduzem novas questões para o trabalho pedagógico.

A Inteligência Artificial ocupa posição crescente nesse processo, especialmente em razão da expansão das ferramentas generativas capazes de produzir textos, imagens, explicações, sínteses e diferentes tipos de conteúdo. Sua incorporação ao campo educacional tem suscitado discussões sobre novas possibilidades de apoio ao ensino e à aprendizagem, mas também sobre as transformações cognitivas decorrentes da interação constante com sistemas automatizados. Sabbatini (2025) observa que a Inteligência Artificial generativa produz implicações que ultrapassam a simples adoção de uma nova ferramenta, alcançando dimensões relacionadas às próprias formas de aprender e produzir conhecimento.

No contexto educacional, a IA pode auxiliar professores e estudantes em atividades relacionadas à organização de informações, elaboração de materiais, esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de atividades e acompanhamento da aprendizagem. Costa, Ribeiro e Lima (2025) evidenciam que a utilização dessas tecnologias pode ser incorporada à prática docente e ao processo de ensino-aprendizagem, desde que sua utilização esteja associada a objetivos educacionais definidos. Assim, a tecnologia não deve constituir uma finalidade em si mesma, mas um recurso articulado às estratégias pedagógicas.

A utilização da IA também modifica as relações dos estudantes com a informação e com a produção acadêmica. Ferramentas generativas possibilitam acesso rápido a explicações e conteúdos personalizados, podendo contribuir para diferentes percursos de aprendizagem. Ao analisar o uso da Inteligência Artificial generativa por estudantes universitários, Junqueira (2025) relaciona essas tecnologias às novas práticas de leitura, escrita e produção de sentidos, demonstrando que sua presença no ambiente educacional demanda competências que permitam utilizar criticamente os conteúdos digitais.

Entretanto, a incorporação da Inteligência Artificial aos processos educacionais apresenta desafios relacionados à confiabilidade das informações, autoria, integridade acadêmica, proteção de dados e dependência tecnológica. Nesse contexto, a mediação docente assume papel fundamental para orientar a utilização responsável dos recursos e favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico. Santo, Sales e Ottoni (2025) defendem uma prática pedagógica crítico-reflexiva diante da IA generativa, ressaltando a necessidade de superar perspectivas exclusivamente instrumentais sobre a tecnologia.

Diante dessas transformações, discutir a mediação pedagógica em ecossistemas educacionais digitais torna-se relevante para compreender de que maneira as tecnologias podem contribuir efetivamente para a aprendizagem. A presença da IA demanda novas competências de professores e estudantes e requer estratégias capazes de equilibrar inovação tecnológica, autonomia e acompanhamento pedagógico. Dessa forma, compreender suas potencialidades e limitações constitui uma condição importante para que sua integração aos ambientes educacionais seja realizada de maneira crítica, ética e pedagogicamente significativa.

2 OBJETIVO

Analisar as contribuições da Inteligência Artificial para a mediação pedagógica em ecossistemas educacionais digitais e suas repercussões nos processos de ensino e aprendizagem. Especificamente, busca-se compreender as possibilidades de utilização da IA como recurso de apoio às práticas docentes, identificar suas contribuições para a personalização e o acompanhamento da aprendizagem e discutir desafios pedagógicos, éticos e formativos relacionados à integração dessas tecnologias aos ambientes educacionais.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento contemplou produções científicas relacionadas à Inteligência Artificial na educação, mediação pedagógica, tecnologias digitais, ecossistemas educacionais digitais e processos de ensino e aprendizagem, publicadas entre 2018 e 2025. Após a identificação das publicações pertinentes ao objeto investigado, realizou-se a leitura e análise interpretativa dos materiais selecionados. As informações foram organizadas considerando as contribuições da IA para a prática pedagógica, personalização da aprendizagem, interação entre professores e estudantes, desenvolvimento da autonomia e desafios relacionados à utilização ética e crítica das tecnologias digitais na educação.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados evidenciaram que a Inteligência Artificial apresenta possibilidades relevantes de aplicação nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente quando integrada a estratégias pedagógicas planejadas. Ferramentas baseadas em IA podem auxiliar na produção e organização de conteúdos, elaboração de materiais didáticos, construção de atividades e apresentação de explicações complementares aos estudantes. Costa, Ribeiro e Lima (2025) demonstram que a incorporação dessas tecnologias à prática docente pode ampliar as possibilidades de ensino, desde que o professor permaneça responsável pela contextualização e orientação pedagógica de seu uso.

A análise também revelou que a IA generativa vem adquirindo importância crescente no Ensino Superior. Sua capacidade de produzir respostas rapidamente e adaptar conteúdos a diferentes solicitações favorece novas formas de interação com o conhecimento. Vargas e Záyago Lau (2025) identificam diferentes aplicações e ferramentas de IA generativa capazes de integrar atividades acadêmicas, evidenciando que essas tecnologias apresentam possibilidades de apoio tanto aos estudantes quanto às práticas desenvolvidas pelos docentes.

Entre as principais contribuições identificadas encontra-se a possibilidade de favorecer processos de aprendizagem mais personalizados. Sistemas inteligentes podem oferecer explicações adicionais, sugerir atividades e adaptar determinadas respostas conforme as solicitações realizadas pelos estudantes. Entretanto, Oliveira *et al.* (2025) relacionam a utilização da Inteligência Artificial à aprendizagem autorregulada e destacam desafios associados à capacidade do estudante de planejar, acompanhar e avaliar sua própria aprendizagem. Assim, o acesso à tecnologia precisa estar acompanhado do desenvolvimento de autonomia e autorregulação.

A autonomia discente, nesse contexto, não pode ser compreendida como substituição da orientação pedagógica. Embora ferramentas de IA possam responder dúvidas e apoiar atividades, o estudante precisa desenvolver capacidade para analisar criticamente as informações recebidas, identificar possíveis inconsistências e confrontar diferentes fontes. Junqueira (2025) demonstra que a utilização da IA generativa no ambiente universitário se relaciona a novas práticas de multiletramentos, tornando necessária uma formação capaz de preparar os estudantes para interpretar e produzir conteúdos em ambientes digitais complexos.

Os achados evidenciaram também que a Inteligência Artificial pode contribuir para a diversificação das estratégias docentes. A produção inicial de questões, exemplos, roteiros, propostas de atividades e materiais complementares pode ser auxiliada por ferramentas generativas, permitindo que o professor explore diferentes abordagens para determinado conteúdo. Ao analisar as relações entre educação, ensino e IA, Calmbach, Tomaz e Serzedello (2025) apontam a crescente inserção

dessas tecnologias nas discussões educacionais e demonstram a necessidade de compreendê-las em articulação com os processos pedagógicos.

Apesar dessas possibilidades, os resultados mostraram que a mediação docente permanece indispensável. A IA pode produzir conteúdos e fornecer respostas, mas não substitui as dimensões humanas, sociais e relacionais que integram a educação. A atuação do professor envolve interpretar necessidades, contextualizar conhecimentos, promover diálogo e construir situações de aprendizagem compatíveis com as características dos estudantes. Nesse sentido, Santo, Sales e Ottoni (2025) ressaltam a importância de uma prática crítico-reflexiva capaz de integrar a tecnologia sem reduzir o processo educacional à utilização automatizada de ferramentas.

Outro aspecto identificado refere-se às mudanças nas práticas de leitura e escrita. A facilidade de produção automatizada de textos modifica a maneira como determinadas atividades tradicionalmente utilizadas na educação são realizadas. Silva, Vaz e Baumgärtner (2024), ao discutirem os desafios associados ao ChatGPT no ensino de Língua Portuguesa, evidenciam a necessidade de repensar práticas pedagógicas diante da presença das ferramentas generativas, valorizando processos de autoria, interpretação e construção argumentativa (Lima *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2026; Lima *et al.*, 2025; Lima; Menezes, 2025).

Questões relacionadas à confiabilidade dos conteúdos também se mostraram relevantes. Sistemas de Inteligência Artificial podem produzir respostas aparentemente consistentes, mas que contenham erros, informações descontextualizadas ou referências inexistentes. Por essa razão, sua utilização educacional precisa estar associada à verificação das informações e ao desenvolvimento da competência crítica. A discussão sobre o ChatGPT como possível aliado ou desafio à educação demonstra a necessidade de avaliar simultaneamente benefícios e limitações dessas tecnologias (Nunes; Queiroz; Cunha, 2024).

A análise revelou ainda que os impactos da IA não se restringem às atividades operacionais realizadas em sala de aula. A interação recorrente com sistemas generativos pode influenciar processos cognitivos associados à busca de informações, elaboração de respostas e resolução de problemas. Sabbatini (2025) chama atenção para as transformações cognitivas relacionadas à IA generativa, indicando que sua utilização educacional exige reflexão sobre a maneira como estudantes constroem conhecimento e desenvolvem habilidades intelectuais.

Nesse cenário, a formação docente emerge como elemento fundamental. Professores precisam compreender tanto as possibilidades técnicas das ferramentas quanto suas implicações pedagógicas e éticas. O domínio operacional isolado mostra-se insuficiente diante da necessidade de selecionar recursos, verificar respostas, orientar os estudantes e definir situações em que o emprego da IA

efetivamente contribui para a aprendizagem. As relações entre redes digitais, IA e práticas educativas reforçam a importância de uma atuação docente capaz de integrar inovação e reflexão pedagógica (Conte; Matindingue; Sperb, 2025).

De maneira geral, os resultados indicaram que a contribuição da Inteligência Artificial aos ecossistemas educacionais digitais depende da intencionalidade de sua utilização. A tecnologia pode favorecer personalização, autonomia, diversificação de estratégias e ampliação do acesso a recursos educacionais, porém esses benefícios não são automáticos. A qualidade da integração tecnológica está relacionada ao planejamento pedagógico, à formação docente, ao desenvolvimento das competências digitais dos estudantes e à capacidade de avaliar criticamente as informações produzidas pelos sistemas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Inteligência Artificial apresenta contribuições relevantes para a mediação pedagógica em ecossistemas educacionais digitais, principalmente por ampliar as possibilidades de produção de recursos, personalização das experiências e apoio às atividades de ensino e aprendizagem. Entretanto, sua incorporação precisa ocorrer de maneira planejada e articulada às finalidades educacionais. Como demonstram Calmbach, Tomaz e Serzedello (2025), compreender as relações entre educação e IA exige considerar não apenas as ferramentas disponíveis, mas as transformações produzidas nas próprias práticas de ensino.

A análise permitiu compreender que a mediação docente permanece central mesmo diante do avanço de sistemas capazes de produzir conteúdos e interagir diretamente com os estudantes. Cabe ao professor contextualizar as informações, orientar a utilização dos recursos e estimular a reflexão sobre os conteúdos produzidos. Nesse sentido, uma abordagem crítico-reflexiva da IA favorece sua utilização como apoio à prática pedagógica sem atribuir à tecnologia funções que dependem de julgamento, interação e responsabilidade humana (Santo; Sales; Ottoni, 2025).

Também se verificou que a IA pode favorecer a autonomia e a personalização da aprendizagem, mas tais possibilidades precisam estar associadas ao desenvolvimento da autorregulação. O acesso imediato às respostas não necessariamente corresponde à construção efetiva do conhecimento. Conforme Oliveira *et al.* (2025), a relação entre Inteligência Artificial e aprendizagem autorregulada apresenta desafios que demandam atenção às capacidades dos estudantes de planejar, monitorar e avaliar seus próprios processos de aprendizagem.

Além disso, os resultados reforçam a necessidade de desenvolver competências relacionadas à autoria, integridade acadêmica, avaliação das fontes e análise crítica das informações. As mudanças

provocadas pela IA generativa nas práticas de produção textual tornam necessário reconsiderar determinadas estratégias educacionais, privilegiando atividades que valorizem argumentação, reflexão e participação ativa dos estudantes (Silva; Vaz; Baumgärtner, 2024).

Por fim, a integração da Inteligência Artificial aos ecossistemas educacionais digitais deve ser compreendida como processo que envolve simultaneamente inovação tecnológica e responsabilidade pedagógica. As ferramentas podem ampliar oportunidades de aprendizagem, mas sua contribuição depende da maneira como são utilizadas por professores e estudantes. Dessa forma, o fortalecimento da formação docente e da educação digital crítica constitui caminho fundamental para que a IA seja empregada de maneira ética, consciente e pedagogicamente significativa, contribuindo para processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, reflexivos e compatíveis com as transformações da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

CALMBACH, A. C. von; TOMAZ, A. S. L.; SERZEDELLO, J. E. M. Educação, ensino e a inteligência artificial: uma revisão de literatura em Ciências Humanas. Revista Docência e Cibercultura, v. 9, n. 1, 2025.

CONTE, E.; MATINDINGUE, A. D.; SPERB, L. C. Explorando as teias digitais e redes da inteligência artificial em práticas educativas. Revista Docência e Cibercultura, v. 9, n. 1, 2025.

COSTA, S. S. D.; RIBEIRO, G. F.; LIMA, E. D. Inteligência artificial e o processo de ensino-aprendizagem: escrevivência de uma prática docente. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 15, p. 1-20, 2025.

JUNQUEIRA, E. O uso da inteligência artificial generativa por estudantes universitários no contexto da pedagogia dos multiletramentos. Revista Docência e Cibercultura, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2025.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. LUMEN ET VIRTUS, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira *et al.* O papel da arte como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Revista DCS, [S. l.], v. 23, n. 87, p. e4714, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4714.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. Cadernos Cajuína, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

NUNES, I.; QUEIROZ, M.; CUNHA, S. Chat GPT: aliado ou inimigo da educação? Revista dos Mestrados Profissionais, 2024.

OLIVEIRA, I.; PEREIRA, A.; AMANTE, L.; ROCIO, V. Inteligência artificial e aprendizagem autorregulada: que desafios? Revista Docência e Cibercultura, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2025.

SABBATINI, M. Sobre sarrafos e centauros: reflexões sobre aprendizagem e transformações cognitivas diante da inteligência artificial generativa na educação. Estudos Universitários, 2025.

SANTO, E. E.; SALES, M. V. S.; OTTONI, A. L. C. Inteligência artificial generativa na educação superior: aportes para uma prática pedagógica crítico-reflexiva. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 11, n. 1, p. 22-40, 2025.

SILVA, C. C.; VAZ, A. M.; BAUMGÄRTNER, C. T. De “O texto na sala de aula” ao ChatGPT: desafios no ensino de Língua Portuguesa. Revista Educação e Linguagens, v. 13, n. 25, p. 263-284, 2024.

VARGAS, B. E.; ZÁYAGO LAU, E. Inteligência artificial generativa no ensino superior: implicações, aplicações e ferramentas. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 15, p. 1-19, 2025.